

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA 3ª REGIÃO - BAHIA (CRP-03)

# LEVANTAMENTO DE DÚVIDAS E DIFICULDADES DA/O PSICÓLOGA/O NO ATENDIMENTO A PESSOAS IDOSAS NO ESTADO DA BAHIA

RELATÓRIO TÉCNICO



Conselho Regional  
de Psicologia

3ª REGIÃO - BA

BAHIA, 2021

**CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA 3ª REGIÃO - BAHIA (CRP-03)**

**COMISSÃO DE SAÚDE. GT PSICOLOGIA, ENVELHECIMENTO E VELHICE**

**LEVANTAMENTO DE DÚVIDAS E  
DIFICULDADES DA/O PSICÓLOGA/O  
NO ATENDIMENTO A PESSOAS  
IDOSAS NO ESTADO DA BAHIA**

**RELATÓRIO TÉCNICO**

**BAHIA, 2021**

# **Levantamento de dúvidas e dificuldades da/o psicóloga/o no atendimento a pessoas idosas no estado da Bahia – Relatório Técnico**

## **Responsabilidade**

Conselho Regional de Psicologia da Bahia – Comissão de Saúde Grupo de Trabalho Psicologia, Envelhecimento e Velhice.

## **Diretoria**

Washington Luan Gonçalves de Oliveira (CRP-03/18055) - Presidente

Ana Caroline Moura Cabral (CRP-03/5541) - Vice-presidenta

Anderson Fontes Passos Guimarães (CRP-03/6680) - Tesoureiro

Emmilla Di Paula Carvalho dos Santos (CRP-03/5427) - Secretária

## **Conselheiras/os**

Adelvan Alcântara Lima Filho (CRP-03/12187) - suplente

Álvaro Pinto Palha Junior (CRP-03/17376) - suplente

Ana Caroline Moura Cabral (CRP-03/5541) - efetiva/o

Anderson Fontes Passos Guimarães (CRP-03/6680) - efetiva/o

Atanael Ribeiro da Silva Weber (CRP-03/13293) - suplente

Carolina da Purificação Fonseca (CRP-03/12600) - efetiva/o

Catiana Nogueira dos Santos (CRP-03/10974) - efetiva/o

Emmilla Di Paula Carvalho dos Santos (CRP-03/5427) - efetiva/o

Ezevaldo Aquino dos Santos (CRP-03/9946) - efetiva/o

Gabriela Matos Borges (CRP-03/8947) - suplente

Iara Maria Alves da Cruz Martins (CRP-03/10210) - efetiva/o

Ivana Ventura da Silva (CRP-03/3494) - efetiva/o

Jaqueline Anjos Silva (CRP-03/8481) - suplente

Jacilânia Rodrigues Barros (CRP-03/5665) - suplente

Leísa Mendes de Sousa (CRP-03/3977) - efetiva/o

Renan Vieira de Santana Rocha (CRP-03/11280) - efetiva/o

Rogério da Silva Abílio (CRP-03/3208) - efetiva/o

Vanina Miranda da Cruz (CRP-03/3228) - efetiva/o

Washington Luan Gonçalves de Oliveira (CRP-03/18055) - efetiva/o

Wendell Santana Ferreira (CRP-03/12901) - suplente

## **Elaboração do Relatório**

Dóris Firmino Rabelo

## **Revisão**

Emmilla Di Paula Carvalho dos Santos (CRP-03/5427) – Comissão de Saúde

Natani Evlin Lima Dias (CRP-03/16212) - CREPOP

Pablo Mateus dos Santos Jacinto (CRP-03/14425) - CREPOP

Washington Luan Gonçalves de Oliveira (CRP-03/18055) - Comissão de Saúde

## **Projeto Gráfico e Editoração**

Abrasivo Digital



#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C755I

Conselho Regional de Psicologia 3ª Região Bahia (CRP-03). Comissão de Saúde. Grupo de Trabalho Psicologia, Envelhecimento e Velhice.

Levantamento de dúvidas e dificuldades da/o psicóloga/o no atendimento a pessoas idosas no estado da Bahia: Relatório Técnico/ Conselho Regional de Psicologia 3ª Região Bahia (CRP-03)/ Comissão de Saúde. GT Psicologia, Envelhecimento e Velhice. – Salvador -Ba: CRP-Ba, 2021.

12.20 KB; PDF: il.

ISBN: 978-65-87931-04-3

1. Psicologia. 2. Atuação do psicólogo. 3. Velhice. 4. Serviços de Saúde para Idosos. I. Título

CDU (2.Ed.)

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária Rosaline Otero, CRB-5/1762

# LISTA DE TABELAS

**Tabela 1:** Características sociodemográficas das/os respondentes ..... 09

**Tabela 2:** Distribuição de respondentes por cidade ..... 10

# LISTA DE FIGURAS

<b>Quadro 1.</b> Descrição das principais dificuldades percebidas na atuação com pessoas idosas .....	12
<b>Quadro 2.</b> Descrição das temáticas que gostariam de discutir e que são consideradas necessárias para o embasamento da prática profissional .....	13
<b>Quadro 3.</b> Descrição das dúvidas sobre o trabalho psicológico com idosas/os .....	14

# LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

**CRAS** - Centro de Referência da Assistência Social

**CREASI** - Centro de Referência Estadual de Atenção à Saúde do Idoso

**CREAS** - Centro de Referência Especializado de Assistência Social

**ILPI** - Instituição de Longa Permanência para Idosos

**CEP** - Comitê de Ética em Pesquisa

**CONEP** - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

**CRP-03** - Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

**GT** - Grupo de Trabalho

**GTPEV** - Grupo de Trabalho Psicologia, Envelhecimento e Velhice

**TCLI** - Termo de Consentimento Livre e Informado

# SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2. MÉTODO .....</b>	<b>10</b>
2.1 Tipo de Estudo .....	10
2.2 Participantes .....	10
2.3 Instrumento .....	11
2.4 Procedimento de Coleta de Dados .....	11
2.5 Procedimentos de Análise dos Dados .....	11
2.6 Questões Éticas .....	12
<b>3. RESULTADOS .....</b>	<b>12</b>
3.1 Área de atuação e experiência no trabalho com pessoas idosas .....	12
3.2 Dados Gerais do Levantamento .....	12
3.3 Dados por área de atuação .....	15
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>19</b>
<b>ANEXO A .....</b>	<b>20</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório tem como objetivo apresentar a análise descritiva dos dados coletados no levantamento “O CRP-03 quer saber: Como está o trabalho da/o psicóloga/o no atendimento a pessoas idosas” desenvolvido pelo Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia (CRP-03), através do GT Psicologia, Envelhecimento e Velhice (GTPEV) da Comissão de Saúde. O CRP-03 reconhece que o envelhecimento da população brasileira, com toda a sua heterogeneidade, evidencia a importância da construção de diretrizes para a prática profissional com pessoas idosas.

O trabalho com pessoas idosas é exigido cada vez mais nos diversos âmbitos de atuação psicológica, apesar da pouca importância dada ao processo de envelhecimento e à velhice na história da Psicologia e por esta temática ser ainda marginal no âmbito psi até os dias de hoje. O GTPEV se estrutura a partir da ideia de que o investimento na formação para a atuação profissional com idosas/os e o fortalecimento de uma rede de atendimento à/ao idosa/o é condição preliminar para o exercício de práticas que visem a uma melhor qualidade de vida na velhice.

Sabemos que ainda são incipientes as discussões e o embasamento teórico-prático durante a graduação, bem como uma escassa disponibilidade de cursos de aperfeiçoamento e pós-graduação na área da Psicologia do Envelhecimento, que tornam possível propor um trabalho que seja adequado e satisfatório às demandas da população idosa. Dessa forma, as/os profissionais psicólogas/os apresentam diversas dúvidas sobre questões técnicas e éticas no trabalho com pessoas idosas.

Essas necessidades e demandas foram confirmadas quando, no ano de 2020, o GTPEV realizou uma roda de conversa com profissionais, no qual o debate foi mediado pela pergunta disparadora “Quais são suas maiores dúvidas e dificuldades no trabalho com pessoas idosas?”. Na ocasião participaram 60 psicólogas/as que destacaram como temas gerais: autonomia, mitos/estereótipos/representações sobre a/o idosa/o e a velhice, relacionamentos familiares (invisibilidade e abandono), pessoas com deficiência, idosas/os e suas/seus cuidadoras/es, idosas/os cuidadoras/es, envelhecimento e suicídio, saúde mental geral, idosas/os com dor crônica, aposentadoria, envelhecimento feminino, impacto da pandemia, idosas/os no sistema carcerário, finitude, trabalho na velhice/idosas/os que trabalham na informalidade e a/o idosa/o institucionalizada/o.

As/os psicólogas/os relataram que não se sentiam preparadas/os para uma prática que desse conta da heterogeneidade da velhice brasileira e que considerasse as intersecções do envelhecimento com gênero, geração, sexualidade, raça/etnia, classe e território. Esses achados iniciais demonstraram que o levantamento de dúvidas e dificuldades da/o profissional de Psicologia no atendimento a pessoas idosas na Bahia é uma estratégia importante para a identificação das necessidades de orientação e das questões técnicas e éticas mais pertinentes no estado. Assim, a necessidade de realização de um levantamento foi inserida no plano de ação do GTPEV.

Esperamos que as informações apresentadas nesse relatório indiquem necessidades de educação e treinamento adequados para aumentar conhecimentos, habilidades e experiências relevantes para esta área de prática e que atendam adequadamente as necessidades de saúde mental da população em envelhecimento. Inquestionavelmente, a demanda por psicólogas/os com uma compreensão substancial dos micro e macro processos que operam no bem-estar na velhice se expandirá nos anos futuros.

## 2. MÉTODO

### 2.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de natureza quantitativa e qualitativa na modalidade levantamento (survey). Essa modalidade tem por vantagem a possibilidade de fazer aplicações amplas, autoconduzidas, em abordagens não presenciais de coleta. As pesquisas de levantamento permitem a coleta de dados pessoais e percepções das/os participantes através de instrumentos com perguntas pré-definidas e é possível descrever fenômenos de interesse em uma determinada população pré-determinada<sup>1</sup>.

### 2.2 Participantes

Neste estudo, 73 psicólogas/os responderam ao questionário “O CRP 03 quer saber: Como está o trabalho da/o psicóloga/o no atendimento a pessoas idosas”. O perfil das/os respondentes está nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1 - Características sociodemográficas das/os respondentes.

Variáveis	Categorias	%
Identidade de gênero	Mulher	87,7
	Homem	12,3
Faixa etária	20 a 30 anos	13,7
	31 a 40 anos	31,5
	41 a 50 anos	19,2
	51 a 60 anos	17,8
	60+	17,8
Raça/cor	Branca	37,0
	Parda	43,8
	Preta	17,8
	Amarela	1,4
Pessoa com deficiência	Sim	4,1
	Categoria da deficiência	
	Visual	25%
	Física	75%
Escolaridade	Não	95,9
	Graduação	11,0
	Especialização	52,1
	Residência profissional	8,2
	Mestrado	16,4
	Doutorado	9,6
Pós-Doutorado	2,7	

<sup>1</sup> Gerhardt, T. E. & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Tabela 2 - Distribuição de respondentes por cidade.

<b>Cidade</b>	<b>n</b>
Cabaceiras do Paraguaçu	1
Camaçari	1
Candeias	1
Coaraci	1
Conde	1
Feira de Santana	4
Guanambi	1
Itabuna	4
Lauro de Freitas	1
Piritiba	1
Retirolândia	1
Rio do Pires	1
Salvador	41
Santa Cruz Cabrália	1
Santo Antônio de Jesus	6
Teixeira de Freitas	1
Ubaitaba	1
Vitória da Conquista	5

### 2.3 Instrumento

O instrumento utilizado para a coleta de dados no presente estudo foi um questionário semiestruturado na modalidade on-line por meio da plataforma Google Forms (Anexo A). O inquérito contemplou questões sociodemográficas sobre a identificação da/o informante, área de atuação, experiência no trabalho com pessoas idosas, as principais dificuldades percebidas na atuação neste âmbito, as temáticas que são necessárias para o embasamento da prática profissional (tanto na saúde, educação, na assistência ou no âmbito acadêmico), e quais são as maiores dificuldades e dúvidas no trabalho psicológico com idosas/os.

### 2.4 Procedimentos de Coleta de Dados

Os dados foram coletados no período de 20 de setembro a 20 de outubro de 2020. O instrumento utilizado foi divulgado no site, nas redes sociais e no boletim eletrônico do CRP-03. Foi utilizado um texto como chamada sobre o objetivo do levantamento e sua importância. As instruções necessárias ao preenchimento estavam dispostas no Termo de Consentimento Livre e Informado (TCLI).

### 2.5 Procedimentos de Análise dos Dados

Os dados coletados foram tratados de modo informatizado por meio de plataformas do Google e Microsoft. As respostas do Google Forms foram exportadas para o formato Excel. Foi realizada a limpeza do banco de dados e a verificação de possíveis inconsistências. Para as variáveis categóricas foram feitas estatísticas descritivas (frequência e porcentagem) e o conteúdo das respostas às perguntas foi analisado e separado em categorias para dar visibilidade às dúvidas e dificuldades da/o psicóloga/o no atendimento a pessoas idosas.

## 2.6 Questões Éticas

O presente levantamento atenta-se ao disposto pelo Conselho Nacional de Saúde através da Resolução CNS N° 510/16, respeitando os termos relacionados às pesquisas com seres humanos nas Ciências Humanas e Sociais. Atentou-se, a pontos como o reconhecimento da liberdade e autonomia das/os envolvidas/os, o respeito aos direitos humanos, valores culturais, sociais e a garantia do consentimento das/os participantes, bem como ao que dispõe o inciso VII, parágrafo único do Art. 1º da Resolução citada, que refere sobre os tipos de pesquisas que não são registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP.

A participação foi voluntária, estando as/os respondentes resguardadas/os pelo Termo de Consentimento Livre e Informado (TCLI), que permite a consciência dos direitos garantidos, seja durante o processo de levantamento, seja no tratamento e apresentação dos dados (Anexo A).

## 3. RESULTADOS

### 3.1 Área de atuação e experiência no trabalho com pessoas idosas

Das/os respondentes, 87,7% estavam trabalhando atualmente. Estavam na área da saúde 75,4% (clínica particular e equipamentos de saúde - hospital, Atenção Psicossocial de Saúde, Centro de Referência Estadual de Atenção à Saúde do Idoso - CREASI, Secretaria Municipal e Estadual de Saúde), na assistência social 12,3% (CRAS, CREAS, ILPIs), na educação 6,8% e na área acadêmica 5,5%. Para 52,1% a natureza do espaço de atuação era no setor privado e para 47,9% no setor público. A área da saúde no setor privado concentrou a maior parte das respostas.

Do total, 94,5% já trabalhou ou estava trabalhando no atendimento à pessoa idosa. Essa porcentagem pode indicar que foi interpretado pela categoria que o formulário só poderia ser respondido por quem tinha experiência no trabalho com pessoas idosas. Porém, considerando o rápido envelhecimento populacional brasileiro, acredita-se que a formação na área psicogerontológica é um requisito fundamental para psicólogas/os em todos os campos de atuação. Assim, independente da experiência, o levantamento de dúvidas é importante para o estabelecimento de ações voltadas ao combate do ageísmo e de discussões críticas sobre o processo de envelhecimento e a velhice. É importante que esta especificidade seja demarcada em levantamentos futuros, a fim de aumentar a abrangência de dados e resultados.

### 3.2 Dados Gerais do Levantamento

As principais dificuldades percebidas na atuação com pessoas idosas relacionaram-se com as questões centrais do processo de envelhecimento (Quadro 1). As tensões para a manutenção da autonomia, as mudanças biopsicossociais e os mitos, estereótipos e preconceitos que atravessam a fase da velhice. A saúde e o adoecimento em seus aspectos físicos e funcionais, psicológicos e cognitivos. A família da pessoa idosa no que diz respeito ao seu funcionamento e à posição da pessoa idosa na estrutura familiar, bem como à dimensão do cuidado. A pandemia e seus impactos sobre a pessoa idosa e sobre as condições de trabalho da/o psicóloga/o. As dificuldades macro e micro estruturais presentes nos campos de atuação e na própria prática profissional. E a escassez de materiais de referência e de capacitação/educação continuada na área psicogerontológica.

Quadro 1 - Descrição das principais dificuldades percebidas na atuação com pessoas idosas.

<b>Categoria</b>	<b>Síntese das dificuldades</b>
Autonomia da pessoa idosa	Dependência funcional; limitações sensoriais; falta de iniciativa na busca de direitos; falta de participação em grupos criados pelos equipamentos; falta de respeito à autonomia da pessoa idosa; dificuldade na apropriação do próprio desejo e do caminho para a ação; baixa participação social; aceitação da necessidade do tratamento e de suas demandas; a resistência em fazer o tratamento; dificuldade de aceitar a ideia de psicoterapia.
Envelhecimento	Aceitação das perdas; invisibilidade e desvalorização; aceitação das escolhas feitas; ressignificação do envelhecer; aposentadoria.
Mitos e estereótipos sobre a/o idosa/o e a velhice	Dificuldade com as tecnologias; resistências aos novos valores; conceitos e paradigmas da sociedade; os mitos do envelhecimento; preconceito; necessidade de paciência.
Relacionamentos familiares	A família e as pessoas com quem a/o idosa/o convive; invisibilidade e abandono; controle da família; dificuldade de contato com a família; quando a iniciativa na busca ao atendimento não é da própria pessoa idosa; o trabalho com o cuidador; dificuldade da pessoa idosa em compreender as orientações.
Saúde mental	A pessoa idosa no CAPS; estigma da doença mental em pessoas idosas; isolamento; solidão; tristeza; ansiedade; perdas cognitivas; questões sociais e psiquiátricas.
Adoecimento	Idosas/os com dor crônica; adoecimento físico; sofrimento por descaso; isolamento social; falta de redes de apoio.
Impacto da pandemia	A pessoa idosa na pandemia; acesso e manejo das tecnologias digitais pela pessoa idosa.
Dificuldades institucionais/ da prática	A necessidade do atendimento multidisciplinar; pouca visibilidade da atuação da/o psicóloga/o nessa área o que dificulta também a busca desse público para esse serviço; existência de poucos espaços de atuação no âmbito do SUS e SUAS; dificuldade da população idosa em acessar os serviços de assistência social; grande demanda da população idosa; preconceito quanto à assistência psicológica; a descontinuidade do processo terapêutico por dificuldade financeira, deficiência, doença e/ou abandono; falta de acolhimento; mitos sobre atuação da/o profissional de Psicologia; inclusão de mais ações de atenção à pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde e na Atenção Psicossocial Especializada, com ofertas assistenciais mais compatíveis às necessidades desse público-alvo, tanto em abordagens individuais como coletivas; falta de investimento público; articulação com a saúde, família e comunidade; poucos centros de referência para encaminhamento; baixa escolaridade da população no âmbito do SUS; escassez de profissionais e de serviços especializados no atendimento à população idosa.
Material/ educação	Falta de materiais de referência e material científico específico; informações e orientações sobre a atuação com esse público; ausência da implementação na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), de temas contemporâneos transversais relativos ao envelhecimento; falta de mais grupos de estudos e até cursos especiais nessa área; falta de capacitações às/aos psicólogas/os que trabalham em municípios menores com instituições que lidam com idosas/os; estudos sobre a Psicologia do envelhecimento voltados para as pessoas idosas, etnocentrada; falta de troca profissional.

As temáticas que as/os respondentes gostariam de discutir e que são consideradas necessárias para o embasamento da prática profissional (Quadro 2) incluíram aspectos que responderiam a um conjunto de dificuldades relatadas na atuação com pessoas idosas e também temas gerais e emergentes na área gerontológica.

Quadro 2 - Descrição das temáticas que gostariam de discutir e que são consideradas necessárias para o embasamento da prática profissional.

<b>Categoria</b>	<b>Síntese das temáticas</b>
Pessoas idosas de grupos específicos	Idosas/os no sistema carcerário; idosa/o institucionalizada/o; envelhecimento feminino; população idosa negra.
Finitude	Vida x morte; luto, finitude e cuidados paliativos; o envelhecer e o adoecimento; os aspectos das perdas na velhice.
Trabalho na velhice	Idosas/os que trabalham na informalidade; aposentadoria; novas perspectivas de trabalho para as/os velhas/os.
Saúde mental	Envelhecimento e suicídio; demências; neuropsicologia do envelhecimento; estimulação cognitiva; avaliação cognitiva e reabilitação; saúde mental da população idosa na pandemia; aspectos psicológicos do envelhecimento brasileiro; prevenção na saúde mental da pessoa idosa - identificação de fatores protetivos e fatores de risco psicossocial; psicopatologia e psicofarmacologia; manejo da ansiedade e da depressão.
Intervenção	A clínica do envelhecimento: desafios e reflexões para prática psicológica com idosas/os; avaliação multidimensional da pessoa idosa - aspectos psicossociais; técnicas específicas para esse grupo; atividades para os centros de convivência; interseccionalidades; aceitação do envelhecimento; teorias que embasam as novas tecnologias e metodologias; envelhecimento e inclusão tecnológica; como fazer com que os idosas/os sintam-se confiantes/acolhidos no atendimento; estratégias de qualidade de vida e bem estar para idosas/os abandonadas/os; a ética e Psicologia no trabalho com as/os idosas/os; encontros intergeracionais; o papel da Psicologia na equipe multiprofissional no cuidado à pessoa idosa; o trabalho de assistência social para idosas/os não institucionalizadas/os.
Família	Orientação ao familiar que não aceita ou não entende a situação; convivência familiar; abandono familiar; estratégias para facilitar o acesso entre profissionais e idosas/os e suas/seus cuidadoras/es; saúde da/o cuidadora/or; intergeracionalidade; relação entre a/o idosa/o e a família; estratégias de fortalecimento de vínculos familiares; saúde integral da/o idosa/o e inclusão da família nesse processo; estratégias para construção de rede de apoio; violência doméstica.
Políticas públicas e Direitos	Políticas públicas da pessoa idosa, leis, portarias, etc.; rede de assistência; educação e desenvolvimento na terceira idade; espaços comunitários para idosas/os; o estatuto da/o idosa/o; direitos da pessoa idosa; questões jurídicas; direito de acesso prioritário às políticas públicas; racismo.
Autonomia	Estratégias para ganho de autonomia e independência; infantilização da pessoa idosa; envelhecimento, perdas e ganhos; autonomia da/o idosa/o nos processos decisórios na família; crenças sobre a pessoa idosa.
Saúde	Políticas de saúde para a pessoa idosa; atendimento da pessoa idosa na atenção primária; os cuidados no envelhecimento; as especificidades relacionadas à saúde do público idoso; cuidados específicos à pessoa idosa hospitalizada; sexualidade; assistência e saúde ampliados para a terceira idade
Experiências e histórias de vida	História pessoal, familiar, coletiva e as imagens construídas por nós; sistemas ou modos de conceber a vida como base das nossas escolhas; contextualização da história de vida; produção de conhecimento a partir das experiências vividas.

As dúvidas sobre o trabalho psicológico com pessoas idosas (Quadro 3) envolveram campos ainda em desenvolvimento e consolidação e com poucos estudos e normatizações a respeito, como o atendimento domiciliar para além dos serviços de home care hospitalares e o atendimento on-line (ambos em expansão com a pandemia). Campos já consolidados como a psicoterapia e o trabalho em grupo também geraram dúvidas quanto às especificidades da pessoa idosa, em especial, no que se refere aos processos e resultados da intervenção. Assim como o entendimento de processos do envelhecimento, as demandas de saúde e psicossociais.

Quadro 3 - Descrição das dúvidas sobre o trabalho psicológico com idosas/os.

Categoria	Síntese das dúvidas
Atendimento domiciliar	Posso acompanhar a/o idosa/o ao shopping, ao cinema ou a alguma atividade que ela/e gostaria de fazer e que não tem oportunidade ou não lhe dão mais essa possibilidade, por ser uma atividade fora de casa? Será que seria antiético? A psicoterapia pode ser realizada na casa da/o paciente?
Processos e resultados da intervenção	Como saber se o tratamento psicológico está surtindo efeito adequado? Qual a forma ideal de abordagem de temas delicados? Como saber a duração dos trabalhos, linguagem e tempo dedicado à pessoa idosa? O que é preciso para a/o idosa/o ressignificar seus conteúdos? Quais as especificidades no trabalho terapêutico individual e de grupo com idosas/os? Quais as técnicas de trabalho? Como quebrar o paradigma da "Psicologia é para loucos"? Quais ferramentas posso utilizar na clínica? A família tem o direito de obrigar a/o idosa/o deprimido ou com alguma outra patologia a tratar-se com a/o psicóloga/o? Como contemplar gênero e raça no atendimento psicológico? Como não ser diretiva/o no atendimento? Como acolher as demandas sem incapacitá-las/os? Até que ponto filhas/os e netas/os devem saber da evolução do acompanhamento? Como saber a fronteira de contato com a pessoa idosa?
Atendimento on-line	Quais as principais questões técnicas e éticas relacionadas ao atendimento on-line?
Demandas de Saúde	Como compreender o atendimento à pessoa idosa/o em relação com as diversas questões de saúde física? Qual a percepção da/o idosa/o com integralidade? Como trabalhar melhor com idosas/os que apresentam processos de demências mais severos e também com seus familiares que insistem em ignorar esses processos? Qual o lugar da/o psicóloga/o na rede básica? Como a/o psicóloga/o pode trabalhar na prevenção e no cuidado de impactantes acometimentos geriátricos, como ansiedade, depressão e demência etc.? Qual a rede de assistência à saúde de pessoas idosas? Como realizar a articulação do conceito de funcionalidade (cerne do cuidado na saúde da pessoa idosa) com as práticas e conceitos psicológicos? Para onde encaminhar pacientes com declínio cognitivo leve e demência em fase inicial para reabilitação neuropsicológica e estimulação cognitiva?
Demandas psicossociais	Como construir redes de apoio e suporte e que instituições podem favorecer isso? Como abordar a dinâmica familiar no atendimento à/ao idosa/o em situação de violência doméstica? Quais as principais demandas psicológicas no processo do envelhecimento? Qual o significado de ser idosa/o e qual o sentido de vida para eles? O que fazer quando identificada negligência familiar? Qual a rede de assistência social de pessoas idosas? O que fazer com a sobrecarga da/o cuidadora/or? Por que muitas/os idosas/os são maltratadas/os?

A seguir, serão apresentadas as dificuldades, temáticas de interesse e dúvidas em relação ao trabalho com a pessoa idosa segundo cada campo de atuação informado pelas/os respondentes.

### 3.3 Dados por área de atuação

Na área da saúde, especificamente no espaço de atuação em clínica particular, foram citadas como dificuldades:

- A família da pessoa idosa no que diz respeito a sua dinâmica relacional e ao controle das ações e decisões da/o idosa/o;
- As dificuldades com as limitações funcionais, principalmente na mobilidade e na comunicação;
- As dificuldades geracionais com relação ao uso de tecnologias digitais e os preconceitos em relação ao uso de serviços psicológicos;
- Os impactos psicossociais da pandemia;
- A escassa formação acadêmica na área gerontológica e os mitos e atitudes das/os próprias/os profissionais em relação à velhice;
- A baixa valorização do trabalho psicológico e do psicodiagnóstico.

Destacou-se como dúvidas e temáticas necessárias para o embasamento teórico-prático:

- A neuropsicologia do envelhecimento;
- Saúde mental;
- Relações sociais, familiares e intergeracionais;
- Orientação à/ao familiar e à/ao cuidadora/or;
- A psicoterapia com pessoas idosas (questões técnicas e éticas);
- Aspectos desenvolvimentais da velhice;
- O manejo dos transtornos de humor;
- As questões técnicas e éticas do atendimento domiciliar;
- Onde encontrar material científico específico;
- Interseccionalidade.

No âmbito da atuação em equipamentos de saúde (hospital, Atenção Psicossocial de saúde, Centro de Referência Estadual de Atenção à Saúde do Idoso - CREASI, Secretaria Municipal e Estadual de Saúde), as principais dificuldades foram:

- A grande demanda da população idosa;
- O desrespeito à autonomia da pessoa idosa;
- As questões sociais (isolamento, perda de vínculos) e psiquiátricas (estigma e transtornos);
- Os mitos do envelhecimento;
- As limitações na mobilidade e no uso de recursos tecnológicos;
- Dificuldade da população idosa em acessar os serviços;
- Pouco incentivo de gestoras/es;
- A Inclusão de mais ações de atenção à pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde e na Atenção Psicossocial Especializada, com ofertas assistenciais mais compatíveis às necessidades desse público-alvo, tanto em abordagens individuais como coletivas;
- Sistema de saúde fragmentado e desarticulado, com pontos de atenção e atores envolvidos tendo baixa comunicação e pouco cuidado compartilhado;
- A continuidade do trabalho com a pessoa idosa;
- O acompanhamento profissional à/ao familiar;
- O desinteresse de familiares;
- Encaminhamento para serviços especializados.

As dúvidas e temáticas de interesse incluíram:

- Como trabalhar na prevenção e no cuidado de acometimentos geriátricos;
- O Estatuto do idoso e direitos;
- As Políticas Públicas para a pessoa idosa;
- As relações sociais do envelhecimento;
- Saúde mental da pessoa idosa e de sua/seu cuidadora/or;
- Cuidados específicos à pessoa idosa hospitalizada;
- Como adequar a intervenção contemplando gênero e raça;
- Estratégias de fortalecimento da qualidade de vida e dos vínculos familiares;
- O trabalho com pessoas idosas em situação de violência;
- Avaliação multidimensional da pessoa idosa;
- Funcionalidade na pessoa idosa e sua articulação com as práticas e os conceitos psicológicos;
- Aspectos psicológicos do envelhecimento brasileiro;

- Luto, finitude e cuidados paliativos;
- Identificação de fatores protetivos e fatores de risco psicossocial;
- Inclusão tecnológica de pessoas idosas;
- O trabalho em equipe multidisciplinar;
- Intervenção neurocognitiva.

No campo da assistência social (CRAS, CREAS, ILPIs) as principais dificuldades abarcaram:

- O desenvolvimento de oficinas que contemplem a heterogeneidade das pessoas idosas (em termos funcionais, cognitivos e sociais);
- A adesão das pessoas idosas às atividades em grupo propostas;
- A ineficácia do poder público na efetivação das políticas que garantem dignidade à pessoa idosa;
- A falta de recursos materiais e humanos e de estrutura da rede em geral;
- O preconceito contra a pessoa idosa;
- Os impactos psicossociais e nas condições de trabalho em decorrência da pandemia;
- A relação com a família da pessoa idosa;
- Articular as esferas saúde, família e comunidade;
- A dificuldade de trabalhar com a/o cuidadora/or;
- A dificuldade na comunicação com a/o idosa/o e na sua compreensão das orientações;
- A ausência de suporte social da pessoa idosa;
- A ausência de materiais didáticos especializados.

Com relação às temáticas que gostariam de discutir foram citadas:

- A violência doméstica contra a pessoa idosa;
- As estratégias de comunicação com a pessoa idosa e sua família;
- Os mitos e preconceitos em relação à velhice;
- A sexualidade na velhice;
- As novas perspectivas de trabalho para pessoas idosas;
- A educação e o desenvolvimento na terceira idade;
- A assistência e saúde ampliadas para a velhice;
- A saúde mental das pessoas idosas;
- A proteção dos direitos das/os idosas/os;
- Como fortalecer a autonomia da pessoa idosa.

Para quem atuava no âmbito acadêmico as dificuldades envolviam:

- A pouca visibilidade da atuação da/o psicóloga/o nessa área;
- A inserção das pessoas idosas nas plataformas digitais;
- A resignificação do envelhecer;
- A avaliação e a intervenção psicogerontológicas.

As dúvidas e temáticas que consideram necessárias para discussão incluíram:

- As Políticas de saúde para a pessoa idosa;
- O atendimento da pessoa idosa na atenção primária;
- Saúde mental das pessoas idosas na pandemia;
- Neuropsicologia do envelhecimento e intervenção neuropsicológica;
- O cuidado à pessoa idosa;

- Gênero e envelhecimento;
- As especificidades e melhores e mais efetivas formas de atuação com essa população, tanto individualmente como em grupos.

No campo da educação, as dificuldades diziam respeito às seguintes questões:

- A ausência da implementação na Base Nacional Comum Curricular de temas contemporâneos transversais ao envelhecimento;
- Respeito e valorização à/ao idosa/o;
- Necessidade de paciência;
- Falta de investimento público;
- Ausência de serviços psicológicos direcionados às pessoas idosas;
- Intervenções apropriadas à população idosa;
- Falta de uma rede de apoio à pessoa idosa;
- Permanência das pessoas idosas nos projetos;
- Conseguir convencer as pessoas idosas.

As dúvidas e temáticas de interesse incluíram:

- Os relacionamentos familiares;
- Saúde mental na velhice;
- Sexualidade;
- Ferramentas para o trabalho com pessoa idosas.

#### 4. Considerações Finais

Buscamos neste relatório técnico apresentar os dados coletados no levantamento “O CRP-03 quer saber: Como está o trabalho da/o psicóloga/o no atendimento a pessoas idosas”. De modo geral, observou-se muitas dúvidas sobre as questões centrais do processo de envelhecimento e sobre aspectos técnicos e éticos envolvidos no trabalho com pessoas idosas.

Em todos os campos de atuação das/os psicólogas/os respondentes foram ressaltados a família da pessoa idosa (os aspectos relacionais e funcionais bem como a comunicação e a prática profissional envolvendo cuidadoras/es e familiares); os diversos aspectos da saúde física e mental na velhice; a falta de familiaridade e acesso às tecnologias digitais em especial durante o período de distanciamento social na pandemia da COVID- 19; a desarticulação; as limitadas ações e a escassez de serviços especializados nas políticas públicas; a escassa formação acadêmica na área gerontológica; e a falta de materiais técnicos de referência.

O atendimento domiciliar em especial, e o atendimento on-line concentraram muitas dúvidas éticas e técnicas, indicando a necessidade de investimento na orientação nesse campo bem como de mais publicações científicas sobre o assunto. A psicoterapia e o trabalho em grupo, embora acumulem uma quantidade significativa de materiais especializados, ainda geraram dúvidas sobre processos, ferramentas e resultados. É possível que isso seja derivado da escassez de espaços de trocas e compartilhamento profissional sobre as demandas psicossociais e de saúde de pessoas idosas e do limitado entendimento do processo do envelhecimento numa perspectiva interseccional.

Algumas das dúvidas e dificuldades relatadas estavam permeadas por estereótipos negativos sobre o envelhecimento e a velhice. Provavelmente um reflexo tanto da ausência de uma agenda de combate ao ageísmo na Psicologia quanto da escassez de formação, capacitação ou discussões especializadas nesse campo (inclusive ressaltadas pelas/os próprias/os respondentes).

Por exemplo, chamaram atenção algumas respostas paternalistas e infantilizadoras com relação à velhice, como a de que é uma dificuldade da atuação profissional a pessoa idosa aceitar a necessidade de tratamento e suas demandas, sua resistência ao tratamento, a adesão quando a busca pelo serviço não parte da própria pessoa idosa e os requisitos da paciência e de se ter ferramentas para saber convencê-las/os. Parece existir ainda uma expectativa de aceitação incondicional por parte da pessoa idosa dos diversos aspectos de sua vida, inclusive da intervenção psicológica. A apresentação dessas dificuldades ressalta como a autonomia da pessoa idosa é uma questão fundamental para uma prática profissional adequada.

Os dados do levantamento sugerem que o papel da/o psicóloga/o no trabalho com pessoas idosas ainda não está bem elucidado na categoria. Essa incerteza pode ter repercussões nas ações em equipe nos equipamentos de saúde e de assistência social e na própria população idosa. Nesse sentido, ressalta-se a importância da construção de materiais técnicos de referência para o trabalho da/o psicóloga/o nos diversos campos de atuação, considerando suas especificidades.

Foi sugerido pelas/os respondentes que o sistema conselhos promovesse eventos para a população em geral, a fim de mitigar o preconceito das/os idosas/os em relação ao cuidado com a saúde mental. Além disso, é importante pensar numa agenda de ações de combate ao ageísmo. Sugere-se um levantamento de dados mais ampliado e a promoção do debate e da reflexão sobre a velhice, as possibilidades de manejo do cuidado de pessoas idosas e o zelo pela garantia de seus direitos humanos.

A reflexão, o debate e as práticas constituem-se em potencialidades para combater e contrapor as diferentes formas de estigmatização, discriminação, violência e opressão contra a pessoa idosa, promovendo a defesa dos direitos humanos e a solidariedade intergeracional. Em direção a uma formação cada vez mais atenta, crítica e comprometida com as demandas do envelhecimento e da velhice, o enfrentamento destas questões se dá através da educação e de intervenções apropriadas às reais necessidades e demandas das pessoas idosas.

## ANEXO A

O CRP-03 quer saber: Como está o trabalho da/o psicóloga/o no atendimento a pessoas idosas?



O **CRP-03**  
**QUER SABER:**  
Como está o trabalho da/o psicóloga/o  
no atendimento a pessoas idosas?

- > O formulário será encerrado **20/10/2020**;
- > A duração aproximada para preenchimento é de **10 minutos**;
- > O link está disponível no site do CRP-03.

**PARTICIPE DO LEVANTAMENTO DO CRP-03**

Crédito: 

O Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia (CRP-03) autarquia de direito público, com a função de orientar, fiscalizar e regulamentar o exercício da profissão de psicóloga/o no território baiano, por meio do Grupo de Trabalho Psicologia, Envelhecimento e Velhice convida a categoria de psicólogas/os a participar de um levantamento pontual frente ao atendimento à pessoas idosas.

Este questionário destina-se à psicólogas/os que atuam no atendimento à pessoas idosas e a professoras/es que desenvolvem projetos na área – estágio, extensão, pesquisa com o objetivo de compreender percepções da categoria em relação ao atendimento à pessoa idosa, nos serviços público e privado, no Estado da Bahia. Essas informações irão subsidiar ações do GT, fomentando as orientações na preparação de eventos, suporte técnico e material didático neste âmbito da atuação profissional.

Sua participação é voluntária e consiste na resposta aos itens de um questionário online e semiestruturado. É garantido o direito de abandonar o levantamento de informações a qualquer momento, sem nenhuma penalização ou prejuízo ao sigilo das informações já fornecidas. Ao concordar com a participação, você autoriza a utilização dos dados aqui informados para subsidiar a formulação de documentos de orientação à categoria de psicólogas/os, além de ações de suporte técnico e elaboração de materiais didáticos com parâmetros éticos e científicos da profissão. Ressalta-se que quaisquer materiais que venham a ser produzidos não identificarão as/os participantes. Serão asseguradas todas as questões éticas no trato aos dados coletados, resguardando o sigilo e a confidencialidade para com os respondentes.

A/o participante poderá solicitar maiores informações a qualquer momento, entrando em contato com a instituição responsável por meio do endereço eletrônico [saude@crp03.org.br](mailto:saude@crp03.org.br).

O CRP-03 e o Grupo de Trabalho Psicologia, Envelhecimento e Velhice agradecem a sua participação. Você concorda com o termo acima sobre a participação no levantamento?

( ) **Concordo**

## SESSÃO 2

### Questionário: Como está o trabalho da/o psicóloga/o no atendimento a pessoas idosas?

Este questionário objetiva coletar informações que irão subsidiar ações do GT, fomentando as orientações na preparação de eventos, suporte técnico e material didático neste âmbito da atuação profissional.

1. Email:

2. Número de Registro profissional (Carteira do CRP):

3. Identidade de gênero

Mulher  Homem  Pessoa não binária  Outros

4. Você se autodeclara:

Chamamos de “Cis” as pessoas que se identificam com o gênero que lhes foi atribuído ao nascimento e, de pessoas “Trans” as que não se identificam com o gênero que lhes foi determinado (JESUS, Jacqueline, 2012, p. 14).

Cisgênero  Transexual  Outros

5. Faixa etária

De 20 a 30 anos  De 31 a 40 anos  De 41 a 50 anos

De 51 a 60 anos  60 anos +

6. Raça/Cor

Branca  Parda  Preta  Indígena  Amarela

7. Você é uma Pessoa com Deficiência?

Sim  Não

8. Caso tenha respondido SIM à pergunta anterior, qual sua deficiência?

9. Qual o seu maior nível de escolaridade?

Graduação  Especialização  Residência profissional  Mestrado

Doutorado  Pós-doutorado

10. Qual Cidade/Estado que você mora?

11. Área de atuação

Saúde  Assistência Social  Educação  Acadêmica  Outros

12. Está trabalhando atualmente?

Sim  Não

13. Se marcou "SIM" na pergunta anterior, informe onde atua.
14. Qual a natureza do seu espaço de atuação?
- Público  Privado
15. Já trabalhou ou trabalha no atendimento à pessoa idosa?
- Sim  Não
16. Quais as principais dificuldades que você percebe na atuação com pessoas idosas?
17. Quais temáticas você gostaria de discutir e que são necessárias para o embasamento de sua prática profissional (tanto na saúde, educação, na assistência ou no âmbito acadêmico)?
18. Quais são as suas dúvidas sobre trabalho psicológico com idosas/os?
19. Comentários adicionais



Conselho Regional  
de Psicologia

**3ª REGIÃO - BA**

**LEVANTAMENTO DE DÚVIDAS E  
DIFICULDADES DA/O PSICÓLOGA/O  
NO ATENDIMENTO A PESSOAS  
IDOSAS NO ESTADO DA BAHIA**

**RELATÓRIO TÉCNICO**